



## **Nutrição do Cavalo de Esporte e Trabalho**

**André G. Cintra. MV, Prof. Esp.**

Autor dos livros “Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar” e “O cavalo: características, manejo e alimentação” e coautor do livro “Manual de gerenciamento equestre: textos, tabelas e planilhas”.

Contato: [agcintra@gmail.com](mailto:agcintra@gmail.com).

Site [www.andrecintra.vet.br](http://www.andrecintra.vet.br)

Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra).

YouTube: [André G. Cintra](https://www.youtube.com/AndréG.Cintra)

Não importa o tipo de esporte que estamos falando, seja Marcha, Salto, Provas de Trabalho e Rédeas, Enduro, CCE, etc., quando queremos alimentar um cavalo de esporte, nutricionalmente falando, as bases de sua dieta são as mesmas. O que vai diferenciar é a quantidade de nutrientes, principalmente energéticos, e a qualidade dos suplementos que devemos oferecer ao animal.

A alimentação do cavalo de esporte deve ser adaptada conforme as exigências. A dieta deve ser balanceada e equilibrada, suprimindo as necessidades do cavalo sem deficiências nem excessos.

Partindo-se sempre da disponibilidade de volumoso com quantidade e qualidade adequadas, preferencialmente gramíneas, água fresca e limpa e sal mineral específico à vontade, devemos escolher qual o complemento e suplemento adequados às necessidades do cavalo, que serão diferentes conforme o esporte e o cavalo como indivíduo.

Aqui, os fatores individuais devem ser levados em consideração de forma mais acentuada, quando da determinação das necessidades de cada animal. Mesmo através da utilização de tabelas de necessidades específicas conforme o esforço do animal, o oferecimento de uma suplementação concentrada deve ser feito levando-se em consideração:

- **Raça do Animal:** algumas raças têm aproveitamento mais eficiente que outras (raças pesadas possuem melhor conversão alimentar que raças mais leves)
- **Temperamento:** animais com temperamento mais nervoso possuem necessidades maiores que animais mais calmos.
- **Digestibilidade Individual:** variação de indivíduo para indivíduo. (até 20% de variação)
- **Clima:** 10 a 20 % de variação.
- **Baía ou pastagem:** animais estabulados têm restrição no fornecimento de volumoso, o que pode aumentar as necessidades de concentrado.
- **Estado Geral:** muito importante ao se avaliar as necessidades do animal em função também do peso, pois se o animal estiver muito magro devemos superestimar suas necessidades até ele obter o peso ideal. O contrário também ocorre, isto é, se o animal estiver acima do peso, devemos fazer com que emagreça até o peso ideal e estimarmos novamente suas necessidades.

As necessidades específicas do trabalho são de Água, Energia (mais sob a forma de gordura – óleos - e menos sob a forma de amido – grãos), Sais Minerais (mais especificamente os eletrólitos: Ca, Mg, K, Na e Cl) e Aminoácidos, oriundo de fontes proteicas de qualidade.

### ➤ **ÁGUA**

Para animais de trabalho ela é fundamental no treinamento, antes da competição, durante esta (em provas de longa distância) e ao final. Ou seja, sempre que o animal tiver sede, devemos disponibilizar água fresca e limpa.

O cavalo pode perder toda sua gordura corporal e até metade de sua proteína, porém se perder 15% de sua reserva hídrica pode ser fatal.

Deve-se evitar água muito gelada, especialmente em corpo aquecido e não permitir que o cavalo beba muito rapidamente.

### ➤ **ENERGIA**

As necessidades energéticas são as muito importantes, pois é a base fundamental para uma boa performance esportiva.

Devemos fornecer uma quantidade adequada de energia, de fonte facilmente assimilável pelo cavalo, isto é, que não gaste muita energia para ser aproveitada (Energia Líquida Alta). A quantidade de energia a ser fornecida é variável, dependendo principalmente da quantidade do esforço a que o cavalo é submetido (horas/dia). Em animais de esforço intenso, as necessidades energéticas dobram em relação às de manutenção.

Devemos priorizar o fornecimento de rações de alta energia, com extrato etéreo elevado (acima de 6%) dependendo da intensidade do esforço. Rações com alta energia têm a grande vantagem de serem oferecidas em menor quantidade, sobrando mais espaço para o fornecimento de volumoso, o que evita uma sobrecarga gástrica e intestinal. O extrato etéreo, que é o valor de gordura de um alimento, indica-nos uma boa qualidade da energia disponível. Entretanto, devemos estar atentos para a quantidade da gordura total da dieta, para não sobrecarregar o organismo do equino nem permitir que ele enjoje da ração.

O volumoso deve variar de 70 a 50% do total da dieta, sendo que a ração deverá ser de 30 a 50% da dieta total (sempre levando em conta somente a matéria seca do alimento). Caso a quantidade de concentrado não seja suficiente para o cavalo desempenhar a função desejada, deve-se utilizar uma ração mais energética ou um suplemento energético, mas jamais o concentrado deverá ultrapassar os 50% da dieta, sob riscos de cólicas.

Uma menor quantidade de volumoso diminui o preenchimento do volume intestinal, diminuindo a quantidade de peso que o animal sustenta, o que pode ser favorável para o exercício de curta duração.

Por outro lado, em exercícios de longa duração, deve-se fornecer uma maior quantidade de volumoso, pois a forragem aumenta o consumo hídrico, eletrolítico e de nutrientes, o que aumenta a disponibilidade durante o exercício.

Devemos tomar cuidado com o aporte vitamínico suficiente para absorção dos ácidos graxos (energia) contidos na alimentação. A utilização de uma dieta muito rica em energia aumenta também as necessidades vitamínicas do cavalo, já elevadas pelo exercício físico.



Nas transições alimentares, devemos evitar o aumento excessivo de energia através de gordura na ração nas três semanas que antecedem uma competição, pois é necessário um período mínimo de trinta dias para que o animal esteja adaptado ao novo alimento.

Rações muito ricas em energia, como com cereais (muita aveia ou milho) com 60-70% de amido acarretam enormes problemas. O intestino delgado não pode digerir todo o amido contido nos cereais, é o intestino grosso que recupera o excesso podendo levar a complicações como: Fermentações Microbianas, Timpanismo com Formação de Gases, Diarreia / Queda do Tônus Digestivo, Dilatação do Ceco levando a quadros de Cólicas, Degeneração Cardíaca, Hepática e Renal e Dismicrobismo (Disbiose = alteração da microflora digestiva), podendo levar a quadros de Laminite. Por isso é preferível rações com mais óleos que cereais.

Entretanto, deve-se limitar também a quantidade total de energia a 30% além das necessidades, pois o excesso de ácidos graxos essenciais (energia) na alimentação impede a absorção normal de Magnésio, mineral responsável pelo relaxamento da musculatura. Portanto, em dietas muito energéticas para animais que não necessitem de tanta energia, haverá indisponibilidade de Magnésio, dificultando o relaxamento da musculatura deste animal. O animal “trava” a musculatura.

Devemos tomar certos cuidados no fornecimento de energia ao animal para que esta não esteja em excesso, pois pode prejudicar o desempenho do animal.

#### ➤ **MINERAIS**

Além do sal mineral, específico para equinos que deve ser deixado em um cocho à parte, os minerais necessários em quantidade mais elevada e que devem ser suplementados na alimentação são os eletrólitos (Cloro, Sódio, Potássio, Cálcio e Magnésio). Esta suplementação depende da intensidade do esforço e varia de animal para animal, mas sempre deve ser fornecida com água à vontade e tem validade apenas após o exercício físico, pois os elementos eletrolíticos ofertados a um organismo bem alimentado e equilibrado, não fica armazenado, apenas repõe a perda após o exercício.

#### ➤ **PROTEÍNA**

Em primeiro lugar devemos ressaltar que o trabalho muscular não é condicionado ao consumo de proteína, mas de energia.

Estamos falando de animais de esporte, portanto animais adultos, já formados e não em reprodução. Portanto sua dieta deve ter um limite de proteína para que não haja queda na Performance Esportiva.

As necessidades proteicas dos cavalos de esporte são pequenas (1000 a 1400 g/dia) quando comparadas às necessidades de éguas em reprodução, que podem chegar a 2000 a 2800 g/dia.

Lembre-se que os excessos de proteína podem comprometer a boa performance do animal.

Muita atenção deve ser dada à escolha do alimento, devendo-se evitar confundir qualidade de proteína com excesso. Devemos ainda evitar as matérias primas ricas em proteína, como soja e alfafa.

Uma complementação concentrada ideal não deve jamais ultrapassar os 12% de proteína bruta e a dieta total não devendo ultrapassar os 14% de proteína bruta.

Em todos estes casos, devemos valorizar o fornecimento de alimentos de alta qualidade, onde possamos administrar uma menor quantidade de alimento para suprir as necessidades do animal.

A grande dificuldade de se avaliar realmente os malefícios dos excessos (energéticos, proteico ou mineral) é que isto não ocorre da noite para o dia, mas demora certo tempo (6 até 18 meses), o que dificulta o correto diagnóstico de erro no manejo alimentar.

### **Manejo Alimentar na Competição**

- ✓ Evitar alterações bruscas na dieta nas três semanas que antecedem competição;
- ✓ Não oferecer alimentos a base de grãos nas 2 a 3 horas que antecedem uma competição. Esta alimentação eleva a concentração de insulina sanguínea, diminuindo a utilização de gorduras. Este alto valor de insulina sanguínea, levará a uma hipoglicemia no início da competição, quando o animal deverá ter maior disponibilidade energética, diminuindo a resistência e a velocidade, com conseqüente queda na performance.
  - ✓ Os grãos devem ser oferecidos, no mínimo, 4 a 5 horas antes da competição.
  - ✓ Se a competição for de longa distância (CCE, Enduro, etc.) manter o animal com água e volumoso à vontade. A forragem aumenta o consumo hídrico, de eletrólitos e nutrientes, aumentando a disponibilidade durante o exercício de longa duração, auxiliando na performance do animal.
  - ✓ Se a competição for de curta distância (corrida, trabalho, rédeas, salto, etc.) manter o animal somente com água à vontade. A diminuição da disponibilidade do volumoso neste momento, diminui o preenchimento intestinal, diminuindo a quantidade de peso que o animal sustenta, auxiliando na performance do animal. Claro que se o animal for ficar o dia todo em um local de competição, não podemos privá-lo totalmente de se alimentar, mas devemos fazê-lo com ponderação.